

# !antimachistas! #0

*escrito por e para  
homens que querem  
enfrentar o próprio  
machismo*

*você também se incomoda  
com o próprio machismo?  
NÃO? Sabia que ele  
incomoda outras  
pessoas?*

## editorial:

por que fazer um zine 'antimachista'? o que queremos alcançar com essa pequena publicação? para quem ela se destina?

em primeiro lugar esses textos são uma breve compilação de reflexões baseadas em alguns anos de reflexão e diálogo com outros homens, na busca de achar e enfrentar o machismo nosso de cada dia. O objetivo inicial é estimular a reflexão sobre nossas práticas diárias, de convivência, relacionamentos, entre amigos e amigas, para acelerar um processo de enfrentamento do machismo em suas variadas formas. (continua...)

essa é uma publicação antipatriarcado e anticapitalista!

Morte ao Kapital e fim do patriarcado!  
COPYLEFT: PODE XEROCAR, COPIAR,  
DISTRIBUIR A VONTADE O TEXTO!

ANTIMACHISTAS@RISEUP.NET

... Machismo é ruim não só pras mulheres, mas também pros homens. Mas sem cair numa vitimização masculina, há que se reconhecer que são as mulheres que sofrem sua pior face: a violência machista.

É pra ontem que mais homens passem a pensar sobre como o enfrentamento do machismo passa por abandonar uma postura de apontar o dedo, como se fosse um problema externo a ele, para assumir-se como homem socializado por uma sociedade capitalista patriarcal. E que assim, reproduzimos querendo ou não uma série de comportamentos opressores, violentos e que reforçam o papel de dominação do homem para com as mulheres.

Ou ainda: machista não é só o estuprador "jack" que anda solto por aí... basta lembrar que **85% dos estupros se dão pelos próprios parceiros, e não por pessoas desconhecidas!** São todos os pequenos detalhes, que cotidianamente constroem e criam um ambiente permissivo para a violência contra a mulher - seja ela física, psicológica, econômica ou de outras formas. O machismo se dá em várias esferas, e quebrar ele requer esforço - e sair da zona de conforto!

*Essa publicação foi escrita por homens que querem conversar com outros homens, em especial os predominantemente heterossexuais.* Por isso mesmo, quando usamos a linguagem no masculino, é porque nos dirigimos apenas aos homens. Chega de silêncio, chega de cinismo!

Há um abismo enorme entre as reflexões feitas entre as mulheres sobre a violência que sofrem com a reflexão dos homens sobre como nos portamos para com as mulheres. Chega de conforto! Fica aqui mais do que um convite, mas uma responsabilidade em reconhecer o que fomos ou somos como "Homens", para enfrentar e mudar essa realidade.

## JÁ BASTA!

**ATENÇÃO:** feminismo não é machismo com chave trocada!

Com muito cuidado, queria falar de uma confusão que escuto todas as vezes que se fala sobre machismo e feminismo. É muito comum que se coloquem ambos os termos como polos opostos de uma mesma chave. NÃÃÃÃ!!! Machismo é uma coisa completamente diferente de feminismo.

Como homem, tento ter muito cuidado pra falar de feminismo, porque não sou e nunca serei uma mulher, e portanto não sinto as marcas do que significa socialmente ser aparência de mulher. Mas posso falar que são coisas muito distintas.

***"feminismo nunca matou ninguém. machismo mata todos os dias."***

Feminismo vem muito mais de uma luta das mulheres

contra o machismo. Uma luta contra a opressão de gênero, que assume as mais variadas correntes e interpretações.

Faça uma pesquisa você mesmo, corra atrás - não espere que uma mulher venha e lhe ensine. Assim se dará conta de que há muitos feminismos. Daí, se dará conta que o feminismo, diferentemente do machismo, não se baseia num privilégio, numa relação de poder estabelecida, mas na contestação de uma situação de opressão!

Se não existisse machismo seriam outras as preocupações além de uma luta contra a violência. Os feminismos, em linha geral, lutam em algum nível contra a opressão de gênero que sofrem as mulheres.

Machismo, pelo contrário, é a própria opressão de gênero, a violência contra a mulher em variados níveis.

**NÃO CONFUNDIR  
OPRESSORES COM  
OPRIMIDAS!**



# ROTEIRO DE OFICINA

## enfrentar a si mesmo: passos na direção da desconstrução diária do nosso machismo

O enfrentamento do nosso machismo é diário, e não pode interromper-se, pois nossas vidas inteiras fomos educados para sermos Homens, com tudo o que isso significa. **Reparem:** é nas propagandas, filmes, novelas, telejornais... mas na relação familiar, no almoço de domingo na casa da avó, na decisão de como e quem leva a criança para o médico, quem troca as fraldas, quem dá banho... quem cuida da mãe ou avó que está velhinha, quem cuida da criança doente... de quem cozinha, quem lava a louça, quem lava a casa... na escola, no bar, na balada, na conquista, no namoro, no casamento... a *lista é quase infinita* e sugerimos que você que está lendo **tente lembrar episódios machistas que você presenciou.**

Mas seria mais interessante ainda do que lembrar esses episódios, tentar depois disso, **achar as nossas próprias histórias que se encaixam nisso.** Tanto de quando fomos "educados" para ser homens machistas, quanto quando protagonizamos comportamentos machistas. Dói mexer nas nossas feridas? Claro que dói. Mas dói muito menos que ser subjugada toda a vida, pelo companheiro, pai, irmão, dói menos que apanhar do companheiro, e dói muito menos que ser abusada e estuprada.

Sugerimos alguns passos para iniciar um trampo de enfrentamento. São apenas **sugestões**, nada definitivo, mas que pode ajudar a estimular esses debates.

### 1) etapa individual

o primeiro passo é com você mesmo. Tente lembrar de histórias, por vezes incômodas, em que você assumiu comportamentos ou protagonizou variadas formas de machismo: lembre-se de suas conquistas, cantadas, da relação com as mulheres da sua família, de como foram seus namoros e casos, de como começaram e como terminaram. Pense como você age com as mulheres no trabalho, no tipo de conversa que tem com colegas homens - aquelas conversas somente entre homens. Se precisar, escreva num papel, ou fale sozinho caminhando, ou apenas pense nessas histórias. Rememore.

### 2) etapa coletiva:

possivelmente, algumas histórias virão a tona, e elas vão incomodar. "Será que aquilo que eu fiz é machista?". E junto, uma série de auto-justificativas, desculpas, explicações, senões. Conversar com outros homens é muito importante por vários motivos, mas deve ter seus cuidados também.

É importante porque se encontrar com outros homens porque as histórias que um cara conta podem ser incrivelmente parecidas com as do outro. Ouvir outras histórias do que uma pessoa considera como algo possivelmente machista pode desarmar uma defesa de "passar a mão na cabeça". Mas muito cuidado! Devemos tentar sair da zona de conforto! Falamos de machismo sim porque nós homens somos oprimidos e obrigados socialmente a segui-lo. Mas falamos dele especialmente porque muitas mulheres estão sofrendo todos os dias suas consequências.

Há uma linha contínua que engloba pequenas e grandes agressões machistas, que as coloca num mesmo universo. Um estupro é tão violência machista quanto assobios na rua; evidente que muda a *intensidade*, mas o *sentido* é o mesmo. É importante escutar-nos, sem um propósito de julgar, mas sem passar a mão na cabeça. A intenção é mexer na ferida, trazê-la a tona.

### 3) fazer curativos para a ferida

Nossas feridas podem ser bem profundas e nojentas. Mexer nelas e deixá-las abertas é bem dolorido. Por isso, é importante fazer um "curativo", que seja simbólico, para sinalizar uma intenção de fazer algo no sentido oposto, como um fechamento do processo naquele dia.

Pode ser escrever num papel a história e queimá-la, reconhecendo a bizarrice da história; pode ser contá-la para uma árvore. Mas pode ser também algo que sinalize uma troca de posição. Lavar um banheiro. Lavar a louça toda. Lavar a casa. Fazer a comida. Inverter a posição habitual.

Dinâmicas entre os homens que participarem da dinâmica também é muito interessante: abraços coletivos, massagem um no outro, carinhos. Algo que quebre a barreira rígida de fortaleza que impede que as coisas saiam. Chorar é bom, soltar, fazer circular.

Curativos outros podem ser passar um dia inteiro observando o próprio comportamento na relação com as mulheres: para onde você as olha, como você fala com elas, o que passa pela sua cabeça. Depois, pense sobre o que significa cada um desses comportamentos. Tente se perguntar de onde eles vem e o que poderia ser feito para combatê-los.

Não se trata de uma "cura", mas de um sinal de que não se deixou a ferida exposta, doendo. Não basta descobrir nossas merdas. É preciso decidir o que fazer com elas, de como elas irão a partir desse dia acompanhar nossas vidas. Fez, tá feito, não tem volta atrás. Mas o que fazemos com nossos episódios machistas como memória é importante para o futuro. Deixar embaixo do tapete, ignorar como se fosse algo 'trivial', só contribui para a gestação de câncer e de novas violências, possivelmente mais intensas.

Por último, fechar a ferida requer tempo. Nesse período, é importante contar com outros homens para elaborar, colocar para fora. Lembrando: sem passar a mão na cabeça!!! Mas é uma primeira etapa do processo o reconhecimento. O que fazer com coisa, vem depois. Não fazer nada é ruim, não ajuda, dói mais sem cicatrizar.

### 4) reencontros

Os reencontros dos grupos de homens são muito importantes, sejam eles frequentes - como um grupo de afinidade permanente - sejam espaçados no tempo. Importam para que exista um acompanhamento mútuo do que foi feito a partir de cada história descoberta; mas também de outras histórias resgatadas e de outras que podem ter acontecido no intervalo entre duas reuniões.

Como o machismo se expressa na vida cotidiana, cada pequeno episódio pode refletir violências, opressões e sexismos. Cada uma dessas interessa, e há que se observar constantemente. Não há "reta final", possivelmente não se deixa de ser machista por completo, mas avanços muito importantes são conseguidos, a ponto de melhorar muito as relações com outras mulheres e impedir que novas violências ocorram.